

Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina

Ana Cristina Musa Minervino Pereira*
Suely Aparecida dos Santos Mota*

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a influência do estigma físico apresentado por indivíduos com fissura lábio-palatina na busca específica de um parceiro, nas relações com as demais pessoas e na constituição de sua identidade. Através de relatos obtidos em roteiro de perguntas abertas e fechadas, apresentados a setenta e um pacientes do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais/USP Bauru, este estudo foi estruturado. Considerando a população submetida a estudo, os resultados demonstraram que o estigma físico parece ser um aspecto que prejudica e interfere negativamente na realização de um pressuposto básico da condição humana: a relação com o outro; e construção de uma identidade positiva. Nesta população, o estigma físico está presente nas relações interpessoais dos portadores de fissura desde a mais tenra idade, como também na relação com o parceiro do sexo oposto e na manutenção desta relação. O isolamento, a solidão, a discriminação social e a influência deste estigma são marcas que caracterizaram o indivíduo com malformação crânio-facial - fissura lábio-palatina, em qualquer tipo de relacionamento que o mesmo estabeleça.

Unitermos: Malformação crânio-facial, fissura lábio-palatina, influência, estigma físico, relações interpessoais.

*Departamento de Psicologia/Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração - Rua Irmã Arminda, 10-50 - 17044-160 - Bauru - SP.

INTRODUÇÃO

Fazer referência à sociedade capitalista, é revelar as conseqüências que a era pós-moderna fez emergir. Dentre as conseqüências mais fortes estão o consumismo desenfreado, a desreferencialização daquilo que é real, o valor do fetiche e o individualismo atual.

Santos (1986) afirma que consumir e atuar no dia-a-dia é apenas o que o sistema atual tem oferecido ao homem. Não há projetos de vida, não há ideais. O individualismo pós-moderno dá ao homem apenas o espaço para buscar sua satisfação no que é efêmero e cultivar sua auto-imagem. O homem pós-moderno é um ser narcisista e vazio, que se preocupa somente com a aparência, glamurizando sua auto-imagem. Este perfil do homem pós-moderno, atento aos próprios interesses e ao materialismo, chega a atingir um vazio capaz de torná-lo apático ao seu próprio existir. Não há projetos de vida, mas sim rituais de reverências à sua auto-imagem, que o levam apenas a valorizar o belo e o perfeito. A importância de ser belo e perfeito nessa sociedade, é porque a mesma avalia o indivíduo no *modo ter* e não no *modo ser*.

Segnini (1984) coloca que o homem numa sociedade capitalista é avaliado por critérios quantitativos, sendo esse o atributo exigido, sem se preocupar com as qualidades do *modo ser* de quem o tem. É dessa forma que as relações sociais se concretizam, apenas a partir da condição *ter*. Fromm (1977) diz que esse tipo de sociedade aquisitiva faz do ser humano um ser extremamente tendencioso, pois os pilares de sua existência são o poder, o lucro, o adquirir, o possuir. Tais pilares passam a ser direitos sagrados na vida do indivíduo pós-moderno. O sentimento de propriedade invade as relações humanas, pois o *modo ter* da existência humana se faz emergir dessa natureza de propriedade privada. O valor humano começa a fazer parte de um processo de vida efêmero, de um *ter* caracterológico. O autor fala que esse ter é diferente do ter existencial, o qual está enraizado na existência do homem, pois o existir no mundo exige instrumentos necessários para satisfação das necessidades humanas como habitação, alimentação, vestuário, que não se choca com o *modo ser*. Quando o autor se refere ao *modo ser*, ele fala do que é real, o *modo ser* não proporciona à existência humana ilusão, o homem é um ser ativo com o pensamento vivo e criativo. Para o indivíduo que tem o controle do *modo ser*, ele estimula outras propensões humanas como a da relação com o outro, que vão além do egoísmo e da indolência, que são estimulados pelo *modo ter*.

É o grande estímulo do *modo ter* que contribui para que essa sociedade faça radicalmente surgir categorias marginalizadas. A categoria marginalizada que sofre com a importância do belo e do perfeito é a dos defeituosos, imperfeitos, aqueles para quem falta alguma coisa, aqueles que por um motivo ou por outro nasceram com falhas. Nesta categoria é que se insere o portador de deficiência física.

É sobre essa categoria que este trabalho se atém. A deficiência é representada pela condição da diferença, distante dos padrões de norma-

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suelly A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

PEREIRA, Ana C.
M. M., MOTA,
Suely A. dos
Santos. Análise da
influência do estig-
ma físico nas
relações interpes-
soais em indivíduos
com malformações
crânio-faciais: fis-
sura lábio-palatina.
Mimesis, Bauru,
v. 18, n. 1,
p. 143-154, 1997.

lidade impostos pela sociedade. Ser deficiente é ser diferente do que a sociedade exige. Porém, tal definição é bastante complexa, pois depende da objetividade da leitura que se faz do que seja diferença. Mas não dá para deixar de mencionar a grande distância que separa o normal do diferente, no caso específico do indivíduo que tem algum tipo de deficiência.

Para Amaral (19--), as reações humanas diante da deficiência são variadas, sendo que no aspecto psicológico a deficiência nunca passa despercebida. Ao contrário do que se imagina, a deficiência desorganiza e mobiliza toda a dinâmica das relações familiares, interpessoais e afetivas do indivíduo, fazendo emergir conflitos. A deficiência corporifica aquilo que foge do contexto familiar, do usual e do comum. Ela é algo que rompe com a expectativa do belo e do perfeito.

A beleza e a perfeição são condições *sine qua non* para que o homem possa ser reconhecido e valorizado neste contexto social.

Considerado em sua existência, o ser humano é percebido como um ser de necessidades. Percebe-se dentre as suas várias necessidades, a de amor, ou seja, aceitação e afiliação a uma pessoa. Esta necessidade tem um caráter de reciprocidade, que se origina na tentativa de restauração da unidade primitiva. Assim, para poder entender a necessidade do ser humano de relacionar-se de forma satisfatória com o outro ou com um parceiro do sexo oposto, é preciso reportar a idéia do existir do próprio homem. A palavra existir significa diferenciar-se. O desenvolvimento é um processo de separação que implica autonomia. Se, a princípio, o ser humano é dependente física e emocionalmente de outro ser humano, gradualmente o indivíduo estabelece fronteiras que o diferenciam de outros seres, tornando-o independente.

Existe uma necessidade premente de o ser humano relacionar-se de forma satisfatória com o outro. Essa busca do outro tem a finalidade de dividir sua angústia e sua solidão existencial, a fim de amenizar estas condições inerentes do existir humano.

May (1986) diz que é necessidade e possibilidade de todo ser humano sair de si mesmo e relacionar-se com outros seres. Para que o relacionamento com o outro se estabeleça, o indivíduo necessita, sobretudo, de ser aceito nesta relação. Buber (1977), ao falar sobre o EU e o TU, diz que o critério de maior valor na relação entre duas pessoas é a reciprocidade, que permite a aceitação plena do outro.

Parafraseando Rank (1961), autonomia, autoconfiança e independência são etapas alcançadas pelo indivíduo em sua existência. Porém, o homem precisa afiliar-se ao outro, pois o mesmo é um ser de relação e, através destas etapas, poderá se constituir. Estar em contato com o outro, possibilita ao indivíduo alcançar a realização humana. Segundo Sartre (1970), o homem deve procurar, fora de si mesmo, algo que poderá realizá-lo como ser humano. Nesta relação, o homem não só se realiza, como também se constitui, pois o reconhecimento de sua identidade pelo outro é fundamental neste processo. Laing (1972) diz que

todas as identidades precisam de alguém, pois o relacionamento possibilita efetivar a auto-identidade.

A não-realização do encontro com o outro coloca o indivíduo frente à condição de isolamento existencial, o que o leva à solidão, alienação, sentimento de estranheza e despersonalização. A solidão é algo inerente ao ser humano e experienciar a solidão faz parte da condição humana. Porém, entrar em contato com a solidão e com esses demais sentimentos, dado ao fracasso na criação de relacionamentos significativos, é desastroso para a existência humana.

É importante, na busca de um parceiro, a disponibilidade interna para a vivência da afetividade. A mobilização de sentimentos e emoções é que nos permite ir em direção ao outro, livres de preconceitos, abertos para a plena aceitação do outro e, sobretudo, para o amor. Para Fromm (1977), amar é uma atividade criadora, é um processo auto-renovador e auto-crescente.

Consideramos o sujeito de nossa pesquisa, o indivíduo com malformação crânio-facial: fissura lábio-palatina, um ser como outro qualquer, ou seja, um ser de necessidades, vontades, desejos, sentimentos e, principalmente, como um ser de relação. No entanto, este indivíduo se diferencia dos demais em sua condição física, marcada pelo estigma da fissura. São comprometimentos físicos deste indivíduo: fendas de palato, que podem se estender externamente, atingindo lábio, nariz e face; voz nasalada; dificuldades de mastigação, deglutição, respiração, audição e aprendizagem da fala (Souza-Freitas, 1974).

Souza-Freitas (1974) ainda se refere às implicações psicossociais do portador de fissura lábio-palatina, que surgem dos comprometimentos físicos acima citados. Os comprometimentos psicossociais que o indivíduo com fissura apresenta são sentimentos como isolamento, retraimento, timidez, vergonha, indiferença ao meio social, que favorecem o desenvolvimento de uma auto-imagem negativa. Estes sentimentos e a dificuldade de comunicação delineiam o perfil deste indivíduo, comprometendo suas relações interpessoais, bem como sua adaptação social, com implicações na formação e estruturação de sua identidade.

O portador de fissura lábio-palatina confronta-se com uma sociedade de fetiches, que valora o belo e o perfeito, e o julga como inabilitado para uma aceitação social plena. Diante dessa realidade, emerge-se uma problemática fundamental: *no relacionamento interpessoal, mais especificamente nas relações heterossexuais, como o indivíduo com malformação crânio-facial, fissura lábio-palatina, poderá realizar-se afetivamente?*

Assim, o propósito deste trabalho é analisar a influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina.

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

PEREIRA, Ana C.
M. M., MOTA,
Suely A. dos
Santos. Análise da
influência do estig-
ma físico nas
relações interpes-
soais em indivíduos
com malformações
crânio-faciais: fis-
sura lábio-palatina.
Mimesis, Bauru,
v. 18, n. 1,
p. 143-154, 1997.

MÉTODO

Sujeitos

Participaram desta pesquisa setenta e um portadores de malformação crânio-facial, fissura lábio-palatina, pacientes do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais USP/Bauru. Foram homens e mulheres com idade superior a 16 anos, que já tiveram ou não relacionamento heterossexual.

Local

As entrevistas foram realizadas no Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais USP-Bauru/SP, nas unidades Retaguarda e Alojamento, em locais que preservavam a privacidade do sujeito.

Procedimentos e instrumentos utilizados para coleta de dados

Os encontros foram realizados nos períodos da tarde e noite. Nestes períodos, os pacientes já estavam acomodados nas unidades Retaguarda e Alojamento. O contato com os pacientes dessas unidades foi possível através de autorizações verbal e escrita, obtidas com os responsáveis e com a concordância dos pacientes em relação às suas participações.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista, com vinte e sete questões, distribuídas entre perguntas abertas e fechadas. As entrevistas tinham duração média de quarenta minutos, sendo que o tempo variava muito em decorrência da facilidade ou dificuldade do entrevistado em se comunicar, e também em função de suas características pessoais.

Roteiro de entrevista

O roteiro de entrevista foi elaborado destacando-se aspectos importantes para o objetivo do trabalho. O mesmo foi submetido à apreciação e à alteração de profissionais da área, bem como a de profissionais da área de exatas para uma análise estatística.

Procedimento de análise dos dados

Os dados foram tabulados um a um, para que os seus resultados pudessem ser os mais claros possíveis, garantindo a riqueza final de resultados, discussão e conclusão.

A interpretação e reflexão existencialista dos resultados foram realizadas através do método Fenomenológico, considerando seus aspectos qualitativos. Este método detém-se no estudo descritivo dos fenômenos,

da forma como esses se manifestam no tempo e no espaço (Giles, 1975). O método tem como preocupação central a descrição da realidade, numa tentativa de encontrar, de modo real, o que se dá na experiência do indivíduo, especificamente do portador de fissura lábio-palatina, quando este vivencia uma determinada situação concreta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram os mais significativos possíveis, diante dos objetivos propostos por esta pesquisa.

Os entrevistados disseram que procuram a amizade por terem medo de ficar só, por terem necessidade da companhia de alguém para conversar e, como valor pessoal, acreditam na importância da amizade na vida humana.

No entanto, quando questionados sobre as dificuldades de fazerem amigos, os mesmos atribuíram estas, à dificuldade física para comunicar-se, à aparência física, timidez, temperamento, introversão e incredulidade na existência de amigos leais. Este último aspecto por eles apresentado, possivelmente pode estar relacionado ao medo do julgamento depreciativo sobre sua pessoa. Estes dados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da frequência quanto ao que impede ter amigos

O que impede	Frequência absoluta	Porcentagem
Dificuldade física de comunicação	33	47,4
Aparência física	15	21,1
Temperamento/ Timidez/Introversão	15	21,1
Incredulidade na amizade	08	10,5
Total	71	100,0

Perguntou-se aos entrevistados se namoram ou não, a maioria respondeu que não tem namorado. Isso mostra a dificuldade de o portador de fissura lábio-palatina entrar em contato com o sexo oposto (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da frequência quanto a ter namorado(a) ou não

Tem namorado(a)	Frequência absoluta	Porcentagem
Não	56	78,9
Sim	15	21,1
Total	71	100,0

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

Quanto às dificuldades de encontrar alguém para namorar, os entrevistados mencionaram, como sendo as maiores, aquelas que estão relacionadas à sua condição de fissurado. Essas dificuldades são: fala não compreensível, aparência e estigma físicos; sentimentos de medo e insegurança e timidez, como também a aproximação do outro. O indivíduo, quando apresenta a fissura de palato, tem a voz nasalada, o que não o permite estabelecer com o outro uma comunicação clara. Isso, muitas vezes, se agrava ainda mais quando a fissura se estende externamente, pois, além da dificuldade da fala, sente-se ainda envergonhado por sua aparência. A tabela 3 mostra o quanto a fissura dificulta ao seu portador, o estabelecimento de relacionamentos heterossexuais.

Tabela 3. Distribuição da freqüência quanto às dificuldades na busca de um (a) parceiro (a)

Dificuldades	Freqüência Absoluta	Porcentagem
Nenhuma	16	22,5
Timidez	16	22,5
Fala não compreensível	15	21,1
Estigma físico	12	16,9
Medo/Insegurança/Dificuldades aproximação	10	14,2
Complexo	02	2,8
Total	71	100,0

Os dados da tabela acima demonstram o quanto são significativos os comprometimentos da fissura na busca de um parceiro. A porcentagem daqueles que responderam não apresentar dificuldades para tal relacionamento é ínfima quando comparada à soma das porcentagens que estão relacionados ao fator fissura.

A tabela 4 refere-se à questão do casamento. Podemos observar, através dos resultados, que a maioria pensa em se casar. O casamento tem como razão maior a constituição de uma família, o desejo de ter filhos e a prevenção contra a solidão. Aqueles que não pensam em se casar, justificam tal posição pela própria condição da fissura com as implicações do preconceito e do medo de não serem aceitos pelo outro, bem como a dedicação exclusiva ao processo de reabilitação. Aparece também no depoimento destas pessoas o medo de gerarem filhos fissurados.

Tabela 4. Distribuição da frequência quanto ao desejo de casar

Pensa em Casar	Frequência Absoluta	Porcentagem
Sim	52	73,2
Não	19	26,8
Total	71	100,0

A pergunta sobre a escolha de um parceiro com fissura ou sem fissura está respondida na tabela 5.

Tabela 5. Distribuição da frequência quanto à escolha de um (a) parceiro (a) com fissura ou sem fissura

Parceiro	Frequência Absoluta	Porcentagem
Sem fissura	35	49,3
Indiferente	28	39,5
Não sabe	05	7,0
Com fissura	03	4,2
Total	71	100,0

A maioria respondeu que, se pudesse escolher, optaria por um parceiro que não tem fissura, pois há uma grande preocupação com o problema da hereditariedade. Um parceiro com fissura aumentaria a probabilidade do nascimento de uma criança fissurada. A escolha de um parceiro sem fissura é para evitar, no relacionamento, a condição de igualdade das dificuldades físicas e afetivas e afastar-se dos efeitos negativos da fissura em sua vida.

Para os que responderam que não têm preferência na escolha, o maior valor no relacionamento com um parceiro é o amor. Quando esse sentimento é verdadeiro, não pode haver discriminação. Outros aspectos importantes são os valores internos do parceiro, ou seja, a sua beleza interior.

Para os que escolheram parceiros com fissura, essa escolha possibilita uma compreensão recíproca no relacionamento, pois a identificação um com o outro é maior, não há diferenças.

Como aspecto importante ao resultado da pesquisa, perguntou-se ao portador de fissura se ele acredita que a mesma influencie nos seus relacionamentos interpessoais. A maioria respondeu que sim, pois há, no relacionamento que o fissurado estabelece, uma enorme dificuldade de comunicação, sendo que sua fala muitas vezes não é compreensível. Isso se torna uma grande barreira para que o indivíduo entre em contato com o outro. O estigma físico do portador de fissura é outro aspecto que o afasta das pessoas, pois este desperta a discriminação e o preconceito no meio social, marginalizando este indivíduo. Os dados referentes a estes resultados são apresentados nas tabelas 6 e 7.

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

Tabela 6. Distribuição da frequência quanto à influência da fissura no relacionamento com as pessoas

Influência	Frequência Absoluta	Porcentagem
Sim	51	71,8
Não	20	28,2
Total	71	100,0

Tabela 7. Distribuição da frequência quanto aos motivos da influência da fissura no relacionamento com as pessoas

Motivo	Frequência Absoluta	Porcentagem
Dificuldade de comunicação	17	23,5
Discriminação	17	23,5
Diferença da normalidade	15	21,6
Preconceito	14	19,6
Estigma físico	04	5,9
Curiosidade das pessoas	04	5,9
Total	71	100,0

Perguntou-se aos entrevistados se eles, de alguma forma, já se sentiram discriminados por apresentarem fissura lábio-palatina. Nessa resposta, a grande maioria respondeu que sim, como demonstra a tabela 8.

Tabela 8. Distribuição da frequência quanto ao sentir-se discriminado por apresentar fissura

Discriminado	Frequência Absoluta	Porcentagem
Sim	44	62,0
Não	27	38,0
Total	71	100,0

A tabela 9 diz respeito à razão de não ser feliz. Pelos resultados obtidos, comprovamos que o maior impedimento para tal é a condição de fissurado. A carência na realização de seus ideais e, ainda, a condição de estar só são outras fortes razões para não se alcançar a felicidade. Porém, todos esses aspectos estão intrinsecamente relacionados visto que, diante da amostra pesquisada, ficou relevante a relação entre comprometimentos e isolamento, inadaptação e insatisfação pessoal.

Tabela 9. Distribuição da frequência quanto ao motivo de não ser feliz

Motivo	Frequência Absoluta	Porcentagem
Condição fissurado	30	41,7
Carência realização de seus ideais	24	33,3
Condição de estar só	17	25,0
Total	71	100,0

CONCLUSÃO

Considerando a população submetida a estudo, parece que o estigma físico é um aspecto que prejudica e interfere negativamente na constituição da identidade e na realização de um pressuposto básico da condição humana: a relação com o outro. A solidão, o isolamento, a discriminação, a dificuldade de comunicação, a timidez e a identidade negativa, foram marcas que caracterizaram o grupo por nós estudado.

Isso nos leva a refletir sobre a importância e a necessidade de um trabalho multidisciplinar, ressaltando-se de modo prioritário uma abordagem psicoterapêutica com o portador de fissura lábio-palatal. Tal abordagem não deverá restringir-se às circunstâncias do tratamento hospitalar, mas estender-se de forma efetiva à vida desse indivíduo, de modo a possibilitar ao mesmo o fortalecimento de seu ego, a reestruturação de sua auto-imagem, favorecendo sua auto-estima e a descoberta e a vivência de suas potencialidades.

O resgate destes aspectos contribuirá para a sua integração social e, principalmente, para o processo de reabilitação, ao qual é submetido durante vários anos.

Este trabalho deverá ser estendido à família deste indivíduo, para que a mesma possa colaborar com o processo de forma mais efetiva.

ABSTRACT

Analysis of the influence of physical stigma in the interpersonal relationship for individuals with craniofacial malformations: lip-palate cleft.

The purpose of this study was to analyze the influence of the physical stigma which individuals with lip-palate cleft present in the search for a partner, in the relationship with people in general, and in the formation of identity. This study was based on reports obtained in sets of open and closed questions asked to seventy one patients of the Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais/USP-Bauru. Considering the kind of population subjected to study, the results showed

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.

PEREIRA, Ana C.
M. M., MOTA,
Suely A. dos
Santos. Análise da
influência do estig-
ma físico nas
relações interpes-
soais em indivíduos
com malformações
crânio-faciais: fis-
sura lábio-palatina.
Mimesis, Bauru,
v. 18, n. 1,
p. 143-154, 1997.

that the physical stigma is, by all means, an aspect which damages and interferes negatively in the realization of a basic purpose of humankind - the relationship with the other - and in the construction of a positive identity. In this group, the physical stigma has been present in the interpersonal relationship of the cleft carriers since tender ages, in the relationship with the opposite sex and in its very maintenance as well. The isolation, the loneliness, the social discrimination and the influence of this stigma are signs that have characterized the individual with craniofacial deformities - lip-palate cleft - in every kind of relationship that he establishes.

Key Words: Craniofacial malformations, lip-palate cleft, interpersonal relationships, physical stigma, influence.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, órgão financiador desta pesquisa, o qual apóia e incentiva a iniciação científica em nosso país.

À Universidade do Sagrado Coração, pela oportunidade dada ao aluno e ao docente de ingressarem à Ciência.

Ao Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais USP-Bauru/SP, por permitir o contato, em suas unidades, com seus pacientes.

Em especial, aos portadores de malformação crânio-facial - fissura-lábio-palatina, os quais, ao enfrentarem suas dificuldades físicas e pessoais, tornaram possível a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. *Sociedade X Deficiência*. São Paulo: [s.n.], [19--]. (Apostila).

BUBER, M. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

FROMM, E. *Ter ou Ser?* Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GILES, T. R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.

LAING, R. D. *O eu e o outro: o relacionamento interpessoal*. Petrópolis: Vozes, 1972.

MAY, Rollo. *Psicologia existencial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1986.

RANK, O. *El trauma del nacimiento*. Buenos Aires: Paidós, 1961.

SANTOS, J. F. dos. *O que é pós-moderno*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. 3. ed. Lisboa: Presença, 1970.

SEGNINI, L. R. P. *O que é mercadoria*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOUZA-FREITAS, J. A. de. *Centro de pesquisa e reabilitação de lesões lábio-palatais*. Bauru: USP, 1974.

PEREIRA, Ana C. M. M., MOTA, Suely A. dos Santos. Análise da influência do estigma físico nas relações interpessoais em indivíduos com malformações crânio-faciais: fissura lábio-palatina. *Mimesis*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 143-154, 1997.